



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE FORMADORES

2º SEMESTRE DE 2016

Linha de Pesquisa	Intervenções Avaliativas em Espaços Educativos
Disciplina	Avaliação Educacional: Políticas, Fundamentos e Práticas
Tipo	Obrigatória
Horário	5ª feira - 16 às 19h
Professor (a)	Dra. Clarilza Prado de Sousa
Créditos	03 (três)
Nível	Mestrado Profissional

EMENTA:

A Avaliação educacional tem como propósito subsidiar políticas, planejamento e praticas educativa. A avaliação não é medida. Avaliação envolve a medida, o julgamento e pressupõe a tomada de decisão. Somente como a tomada de decisão será possível proceder a correções da prática educativa.

O estudo a ser realizado nessa disciplina envolverá duas etapas:

- 1) Estudo das dimensões da avaliação – que terá como objetivo levar ao aluno analisar as dimensões de sistema, currículo, programa, institucional; sala de aula, que caracterizam a avaliação educacional.
- 2) Metodologia da avaliação – que terá como objetivo levar o aluno a analisar os diferentes métodos e procedimentos avaliativos e de medidas educacionais

O curso se desenvolverá com apresentações orais, discussões em grupo e apresentações de seminários a serem propostos pela professora aos alunos. Será dada ênfase às atividades de elaboração individual de textos, como uma forma de apoiar o aluno a tarefa de elaboração da dissertação. Considerando ainda, que para avaliar uma atividade o professor/ coordenador/ avaliador deve vivenciar a auto avaliação, será oferecido oportunidade de auto reflexão baseada em critérios predeterminados.

É esperado que o aluno ao compreender a dinâmica e os fundamentos da avaliação educacional elabore um plano de avaliação em uma das dimensões que irá selecionar.

Bibliografia

Afonso, Almerindo (2009). Políticas avaliativas e accountability em educação – subsídios para um debate iberoamericano. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 09, pp 57-70.

Alaiz, Vitor, Góis, Eunice & Gonçalves, Conceição (2003). *Autoavaliação de escolas. Pensar e praticar*. Porto: Edições ASA.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE FORMADORES

- Bolívar, António (2012). *Melhorar os Processos e os Resultados Educativos: O que nos ensina a investigação*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Canário, R. (2006). A Escola e a Abordagem Comparada. Novas realidades e novos olhares. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 1, 27-36.
- Casassus, J. (2009). Uma nota crítica sobre a avaliação standardizada: a perda de qualidade e a segmentação social. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 9, 71-78.
- Cosme, Ariana & Trindade, Rui (2010). Avaliar as escolas: para quê e porquê? in *Auto-avaliação das Escolas e Processos de Auto-monitorização. Elo*, 17. Guimarães: Centro de Formação Francisco de Holanda, pp. 33-41
- Depresbiteres, Lea. Avaliação em Três Atos , Ed SENAC. 1999
- Eurydice (2009). *National Testing of Pupils in Europe: Objectives, Organization and Use of Results. Education, Audiovisual and Culture Executive Agency*. Retrieved from:http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/109EN.pdf.
- Ferreira, A. G. (2008). O sentido da Educação Comparada: Uma compreensão sobre a construção de uma identidade. *Educação*, Porto Alegre, 31, (2), 124-138.
- Fullan, Michael & Hargreaves, Andy (2000). *A Escola como Organização Aprendiz: Buscando uma educação de qualidade*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Guerra, Miguel Angel (2001). *A escola que aprende*. Porto: Edições ASA.
- Goldeberg, M.A. Sousa, Clarilza P. Avaliação de programas educacionais. Vicissitudes, controvérsias , desafios. E.P. U. São Paulo. 1982
- HM Inspectors, Education Scotland (2007). *How good is our school?* Livingston: Education Scotland.
http://www.educationscotland.gov.uk/resources/h/genericresource_tcm4684382.asp acesso em 23 de agosto de 2013.
- Hofman, Roelande H., Dijkstra Nynke J. & W. Hofman H. Adriaan (2009). School self-evaluation and student achievement, School Effectiveness and School Improvement: *An International Journal of Research, Policy and Practice*, 20:1, 47-68
- Inspeção Geral de Educação (2009). *Avaliação externa das escolas: referentes e instrumentos de trabalho*. Lisboa : Inspeção-Geral da Educação
- Inspeção Geral de Educação (2011). *Quadro de referência para a avaliação externa das escolas* (documento policopiado). Lisboa: Inspeção-Geral da Educação
- Kamens, D. H., Mcneel, Y. & Connie, L. (2009) Globalization and the Growth of International Educational Testing and National Assessment. *Comparative Education Review*, 54, (1), 5-25.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM
EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE FORMADORES

Leite, Carlinda (2003). *Para uma escola curricularmente inteligente*. Porto: Edições ASA.

Leite, Carlinda & Fernandes Preciosa (2010b). [Desafios aos professores na construção de mudanças educacionais e curriculares: que possibilidades e que constrangimentos?](#) *Educação*, Vol.33 nº 3, pp.198-204.

OCDE (2009). *School Evaluation: Current Practices in OECD Countries and a Literature Review OECD Education Working Paper No. 42*. Paris: OCDE.

Swaffield, Sue & MacBeath John (2005). School self-evaluation and the role of a critical friend, *Cambridge Journal of Education*, Vol. 35, No. 2, pp. 239-252.

Vanhoof, J. Van Petegem, P. (2007). Matching internal and external evaluation in an era of accountability and school development: lessons from a flemish perspective. *Studies In Educational Evaluation*, 33, (2), pp 101–119.

Vianna. Heral Marelim .Introdução à Avaliação Educacional .